

30024

EXISTE UM PADRÃO POSTURAL NA ESQUIZOFRENIA?

Marcos Paulo Ramalho de Sousa, Viviane Batista Cristiano, Michele Fonseca Szortke, Maria Inês Rodrigues Lobato, Clarissa Severino Gama. **Orientador:** Paulo Silva Belmonte de Abreu

Introdução: A postura é dependente de inúmeros fatores motores e mentais interligados, na população geral suas ocupações diárias assim como a prática regular de um esporte definem padrões posturais adotados, pensando nisso poderíamos imaginar que um transtorno mental grave como a esquizofrenia poderia gerar um padrão seja de acordo com cada etapa da doença (estabilização, reativação e cronificação), ou tratamento. Objetivo: avaliar a postura de pacientes esquizofrênicos, procurando definir um padrão postural para este transtorno. Método: um estudo transversal ainda em seguimento, realizado com pacientes que estavam em acompanhamento no ambulatório de psiquiatria do hospital de clínicas de Porto Alegre (HCPA), sendo aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do hospital sob o número de registro 110083. A postura foi avaliada pelo método de biofotogrametria e processado pelo software SAPO desenvolvido pela FAPESP (<http://puig.pro.br/sapo/>). Resultados: de uma lista de 415 pacientes do período de 2010 a 2012, 320 foram localizados, 200 já foram contatados e 40 já aceitaram participar, sendo 33 do sexo masculino e 7 feminino. Um paciente interrompeu precocemente o estudo, pois se recusou a concluir a avaliação, ficando, portanto, no momento com uma amostra de 39 pacientes. O exame postural apresentou 100% de alterações, dos 36 ângulos avaliados em vista anterior, posterior e laterais, definimos 5 alterações mais prevalentes, sendo elas: lateroflexão de tronco (presente na escoliose), aumento da cifose dorsal, protusão de ombros e cervical, e flexo de joelhos; definindo assim um padrão de regressão fetal, ou de retraimento. Conclusão: existe sim uma alta taxa de alterações posturais graves na esquizofrenia, isso independente do gênero o que difere da população em geral e que revela um padrão de regressão fetal e retraimento nestes indivíduos, o que poderá nortear novas abordagens para este transtorno, cabe salientar que estes achados ainda serão correlacionados com a fase de doença e o perfil inflamatório.